

ACONTECE

DANÇA/CRÍTICA

'Pássaro de Fogo' de Arrieta falha na concepção

Carlos Falcí/Divulgação



Rodrigo Giese (de costas) e Karla Couto são solistas da Companhia de Dança do Palácio das Artes

Em cartaz

O PÁSSARO DE FOGO - A Companhia de Dança do Palácio das Artes, de Belo Horizonte, apresenta a versão original obra de 1910 do compositor Igor Stravinski. A coreografia é de Luis Arrieta, que fez uma adaptação livre da peça coreografada pelo soviético Michel Fokine para o Balé Russo. O libreto de "O Pássaro de Fogo" versa sobre vários contos de fadas russos combinados entre si, que resulta na história de um mago que aprisiona princesas em seu castelo e um príncipe que

pretende libertá-las. Teatro Municipal de São Paulo (praça Ramos de Azevedo, s/nº, tel. 223-3022, região central). Hoje às 21h, amanhã às 17h. Ingressos: Cr\$ 500,00 (platéia, balcão nobre, frisa e camarote), Cr\$ 300,00 (balcão simples e foyer) e Cr\$ 100,00 (anfiteatro e galeria). Até amanhã.

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO - A companhia dirigida por Rui Fontana Lopez se apresenta dentro do projeto "Semanas de Dança". As coreografias escolhidas são: "Adagietto", de Oscar Araiz, com música de Gustav

Mahler, "Choro Para Dois", de raymundo Costa, com música de Heitor Villa-Lobos, "Mikrokosmos", de Sérgio Funari e Wilson Aguiar, com música de Béla Bartók, e "Karadá", de Susana Yamauchi e João Maurício, com músicas de Kraft Werk, Roger Waters, John Hassel, Brian Eno e Jean-Michel Jarre. Centro Cultural São Paulo/ sala Jardel Filho (r. Vegueiro, 1.000, Paraíso, zona sul). De quarta a domingo às 21h30. Entrada franca. Até amanhã.

3º FESTIVAL DE DANÇA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

- Evento que reúne mais de seis mil bailarinos paulistas, profissionais e amadores. Hoje às 18h: Grupo de Dança Penha de Souza, de São Paulo, Ballet Lina Penteado, de Campinas, Grupo Paulista de Dança, de São Paulo, e Carpi Ópera Dança, também de São Paulo. Amanhã às 15h: Grupo Dançarte, de Ribeirão Preto, Ballet Moaico, de Limeira, Cia. Dança Rumo, de São Paulo, Perfil Cia. de Dança, de São Paulo, Grupo Rama, de Pirassununga, Ballet Ana Araujo, de São José dos Campos, Grupo Amarte, São Paulo. Dia 21, às 18h: Grupo de Dança

Maratona, de São Paulo, Grupo Magia, de Americana, Grupo Paradoxo, de São Paulo, Grupo Pacto, de São Bernardo do Campo, e Grupo Criação Acquá, de Piracicaba e Americana. Dia 22, às 18h: Balle Anna Pavlova, de São Paulo, Grupo Profissão Dançar, de São Paulo, Luiz Ribeiro Theatro de Dança, de São Paulo, Opus Dança e Cia., de Campinas, e Conservatório Musical Carlos Gomes, de Campinas. Dia 23: Beбето Cidra e Grupo, de São Paulo, e Carpi Ópera Dança, de São Paulo. Auditório Cláudio Santoro (São José dos Campos-SP). Entrada franca. Até dia 23.

ERIKA PALOMINO

Editora-assistente da Ilustrada

Para sua coreografia de "O Pássaro de Fogo" para a Companhia de Dança do Palácio das Artes (Belo Horizonte), Luis Arrieta aboliu todas as referências às lendas do folclore soviético. Ponto positivo, já que, nos dias de hoje, é cada vez mais difícil para a platéia tolerar histórias com maçãs douradas, penas mágicas, príncipes e feiticeiros, "adaptadas" para o mundo atual. A ação passou então para um grupo social "chic", como explica o programa da peça. As pessoas estão vestidas com roupas para a noite, só que com maquiagem expressionista.

Sem necessidade. Decadência, desesperança e exasperação podem ser expressos —ou ressaltados— de outras formas. Pina Bausch, por exemplo, põe em cena praticamente um caleidoscópio de relações humanas e ninguém em cena aparece pintado.

Mas a função dos rostos brancos e olhos pretos se torna compreensível quando se leva em conta a cenografia do espetáculo. O palco é cercado por panos pretos —não há coxias. Dentro dessa "caixa", outra caixa foi formada com plástico, pendendo de barras de metal. Ou seja,

formou-se um "aquário". Só que, com isso, os bailarinos só dançam do meio para trás do palco. Daí a maquiagem —talvez para aparecer mais.

Esse é outro problema na concepção do espetáculo. A intenção da caixa e do aquário é transmitir a sensação de aprisionamento do grupo. À certa altura, para amenizar a claustrofobia, os bailarinos começam a tirar a roupa. Outra vez sem necessidade: uma metáfora típica de aula de teatro amador. As moças estão de malha cor-da-pele e os rapazes de suporte, mas no fim o "festival de bundas" contribui para sujar a cena —já embaçada pelo plástico.

Tudo bem usar o aquário, desde que como recurso, não como única cenografia. Em vez de os bailarinos tirarem as roupas, poderiam logo ter rasgado (ou puxado) os plásticos —coisas que não fizeram nem no final, quando enfim abrem uma portinha e saem de cena.

Pela primeira e única vez. Os dançarinos permanecem todo o tempo no palco, o que já significa um desafio a mais para o coreógrafo. Quanto a isso, Luis Arrieta saiu-se muito bem. Conseguiu criar um vai-vem de imagens, mesmo com limitações de espaço.

São melhores as cenas de con-

junto, muito limpas (o que em vocabulário de dança significa bem-ensaiadas, quando os bailarinos dançam iguais, sem falhas). O corpo de baile se movimenta de forma homogênea, onde também se salientam talentos individuais. A solista Karla Couto (protagonista na estréia) tem graça e leveza, mas perdeu em apelo cênico com um vestido verde-musgo que não se sobressai diante do grupo.

Já seu partner Rodrigo Giese mostrou-se inseguro para o papel. Não se saiu bem nas cenas em conjunto (com movimentos sem finalização) e nas cenas de "pas-de-deux" não seguiu a bailarina de modo correto. Falhou também em movimentos básicos de técnica clássica (como relevés e developés).

Quanto à parte coreográfica, Arrieta conseguiu bons efeitos com a música de Stravinski, sobretudo no início do espetáculo, com eficientes e fortes movimentos de tronco e, como já foi dito, nas cenas de conjunto. Mais para o final, contagiado pelos clichês das roupas e da "ânsia por liberdade", Arrieta cai um pouco. Mas "O Pássaro de Fogo" demonstra sua evolução.

O PÁSSARO DE FOGO - Hoje às 21h e amanhã às 17h no Teatro Municipal de São Paulo (pça. Ramos de Azevedo, s/nº, tel. 222-8698, região central). Ingressos entre Cr\$ 100,00 e Cr\$ 500,00.

MÚSICA

Estréia

BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - A orquestra toca obras de Wagner, Strawinski e outros compositores, sob a regência do maestro Roberto Farias. Masp (av. Paulista, 1.578, tel. 251-5644, Cerqueira César, região central). Hoje às 20h30 e amanhã às 16h. Ingressos: Cr\$ 200,00 e Cr\$ 100,00 (estudante).

Video

RIGOLETTO - Video da récita da ópera de Giuseppe Verdi, encenada em setembro de 1961 em Tóquio, com Aldo Protti, Gianni Poggi e Gabriela Tucci. Video Verdi Ópera Clube (r. José Maria Lisboa, 745, tel. 285-5911, Pinheiros, zona oeste). Hoje às 15h30 e terça às 20h. Entrada franca.

LUCREZIA BORGIA - Ópera de G. Donizetti, com Joan Sutherland e Alfredo Kraus. Video Verdi Ópera Clube (en-

dereço acima). Hoje às 18h30.

Em cartaz

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL - A orquestra faz o terceiro recital da série "Concertos de Inverno". Desta vez se apresenta sob a regência do maestro Alessandro Sangiorgi. Teatro Municipal de São Paulo (praça Ramos de Azevedo, sem nº, tel. 222-8698, região central). Amanhã às 10h30. Ingressos: Cr\$ 100,00 e Cr\$ 200,00.